

ENIGMA

recortes de jornais e revistas

R. Libero Badaró, 306 - 6º - Cj. 04 - Tel.: 3242-1855 - Telefax: 3241-1895

e-mail: enigmarecortes@bol.com.br

CORTES DE _____ O ESTADO DE SÃO PAULO - SÃO PAULO-SP

TA _____ 10 AGO 2004

DERNO/PÁGINA _____ PRIMEIRO CADERNO / A-12

LUNA _____ CARLOS MENDES

SOCIEDADE

Fernando Araujo/O Liberal

Apelido de rua revolta morador e expõe preconceito em Belém

Passagem São João, onde residem migrantes, é chamada de Rua dos Pretos

CARLOS MENDES

Especial para o Estado

BELÉM - A denominação de uma rua do bairro do Guamá, o mais populoso de Belém, está provocando um misto de preconceito contra os moradores e revolta de quem vive no local. Depois que a Passagem São João passou a ser chamada de Rua dos Pretos por muitos moradores do bairro, em razão de nela a maioria dos residentes ser

de migrantes negros do interior do Maranhão, o clima ficou pesado até para as crianças.

"Os meninos são vítimas de chacotas quando voltam da escola e alguns dizem a eles para só saírem à noite e evitar proble-

mas", conta Raimunda Pereira, de Caxias, Maranhão.

Ela disse que só está morando em Belém por necessidade e que, se pudesse, voltaria imediatamente para sua terra. "Não sei por que essa discriminação, aqui todo mundo é pobre e muitos não têm nem onde cair morto, inclusive quem não mora na nossa rua", afirmou.

Quando ocorre um crime no bairro, revela o estudante José Francisco das Graças, de 19 anos, a polícia é a primeira a comparecer à rua dos migrantes maranhenses para saber se o autor mora lá.

A doméstica Iza Mara dos Santos, de 25 anos, mora com a mãe, Januária,

de 53, e mais 19 pessoas numa pequena casa. Ela também já foi vítima do preconceito por ser negra e viver no local. "Em outros bairros, e não apenas no Guamá, as pessoas conhecem esta rua como a Rua dos Pre-

MAIORIA
DOS RESIDENTES
VEIO DO
MARANHÃO



Moradores da Passagem São João: crianças são vítimas de chacotas

tos. Quando a gente diz que mora aqui, já começa a ouvir risos e piadas."

Exclusão - A moradora Alessandra Marques Santos, de 23 anos, entende que esse tipo de preconceito é burro e só conduz à exclusão social. Alessandra já fez parte do Mocambo, um movimento de consciência negra.

Ela afirma ter deixado o movimento porque sentia que os próprios negros também discriminavam seus semelhantes. Isso aconteceu depois de uma discussão com um rapaz do movimento. "Ele é cantor de hip hop e é casado com uma loira. Quer dizer, na teoria um discurso. Na prática, outro completamente diferente."

Alessandra
Marques
Santos
23 anos

Iza Mara dos Santos
25 anos, doméstica (Maranhão)
atualmente está em
Belém
"Rua dos Pretos"